

Prendam o Papa!...

Aumenta de volume a confusão que se estabeleceu na nossa imprensa e em certos meios católicos em torno da atitude de Jacques Maritain e de outros católicos franceses em relação ao fascismo em geral e à guerra civil espanhola em particular. A tática atual consiste em denunciar os antifascistas como comunistas. Já chamei a atenção para os agentes de Berlim e de Roma - entretanto, há quem só se impressione com o agente de Moscou... Duvido muito da sinceridade desses nacionalistas exacerbados que querem *nacionalizar* a nossa política e imitando os métodos germânicos e italianos... Já repararam que o título do jornal oficial integralista *A ofensiva* é traduzido do jornal *Der Angriff*, do Sr. Goebbels, um dos maiores inimigos do cristianismo?

É preciso desmascarar para sempre esta atitude farisaica de certa imprensa, a começar pelos jornais integralistas: a de pretender comprometer perante a opinião pública os intelectuais que se mostram ideologicamente adversários do fascismo, apontando-os como comunistas. Relativamente aos intelectuais católicos, tal atitude deve merecer a repulsa geral. Tal imprensa se coloca nitidamente *contra o pensamento*

da Igreja. É preciso repetir em alto e bom som. Que noção têm esses teólogos de última hora da estrutura espiritual da Igreja, da vida sobrenatural que circula no Corpo Místico de Cristo, da solidez inabalável do dogma, do caráter transcendente da Hierarquia eclesiástica, da eternidade, das promessas do Redentor, para virem à rua de apito na boca, zelosos, concitando os fiéis em massa para aderirem ao fascismo para “salvarem” a Igreja? O fato não mereceria comentário se o público tivesse tempo de separar o joio do trigo e estudar a doutrina.

Mas grande parte dos leitores deixam-se guiar pelos jornais; premidos pelos afazeres e pelas vicissitudes da vida moderna não podem se dedicar a estudos especializados. E o jornal, que deveria guiar a opinião é o organizador da bagunça. Que existam grandes divergências entre o fascismo italiano, o nacional-socialismo alemão e a doutrina católica, está escrito com todas as letras nas encíclicas *Non abbiamo bisogno* e *Mit brennender Sorge*. Mas há certos padres e certos jornalistas que conhecem e interpretam o catolicismo muito melhor que o Papa... Que é ardente o desejo da Igreja que os socialistas e comunistas voltem para a comunhão católica também está escrito com todas as letras nas encíclicas *Quadragesimo anno* e *Divini Redemptoris*, esta última deste ano.

Que o melhor meio de se promover esta volta é a restauração da vida católica, para que o exemplo se transmita aos transviados, também isto se afirma em vários documentos da Santa Sé - e não a implantação da Internacional Fascista e de um *imperialismo nacionalista* denunciado por Pio XI na encíclica *Caritate Christi compulsi* como um dos males da hora presente. Que a aproximação entre católicos e comunistas no plano humano e cordial (nada de aliança política ou doutrinária) seja útil e necessária à obra do apostolado, é a

opinião da Santa Sé exarada num artigo do *Osservatore romano* (vide “Sept.” de 07/jun/1937). Que o capitalismo seja a *ditadura econômica*, e que seus desvios e abusos conduziram o mundo à ruína atua; que a propriedade individual tenha limites, que seu conceito tenha variado consideravelmente ao longo dos séculos; que a coletivização de certos bens pode e deve ser admitida para servir ao bem comum - tudo isto vem expresso categoricamente na encíclica *Quadragesimo anno*. Jornalistas! Integralistas! Catolicisantes! Catolicões! Prendam o Papa, este agente do Komintern!...

A confusão ultimamente aumentou conforme acentuou no começo em torno da atitude assumida por Maritain e outros escritores católicos franceses diante da revolução espanhola. Nos seus últimos números, o jornal *O povo*, simpático ao integralismo, tem a audácia de expor o retrato de Maritain ilustrando violentos artigos apontando-o como “traidor da Igreja” e “agente do Komintern”. Não só ele, com[o] seus amigos e admiradores. Se há um homem que pela sua vida exemplar, quase monástica, toda dedicada ao estudo e exegese da doutrina de São Tomás de Aquino, merece o respeito e a consideração de todos, esse é Maritain. Pela sua autoridade e serenidade de filósofo cristão, rigorosamente fiel à disciplina e obediente às diretrizes da Igreja, Maritain está realmente fora e acima dos partidos políticos, sendo as suas opiniões isentas de ódio, de parcialidade e independentes de interesses subalternos. É doloroso constatar que os jornais *O povo* e *O legionário* (de S. Paulo) nada mais fazem que acompanhar a atitude da revista *Fronteiras* de Recife, dirigida por moços católicos que infelizmente se consagram à ingrata causa de fazer perseguição individual aos seus adversários pelas colunas da revista. Nos últimos números da *Fronteiras*, a campanha contra

Maritain assumiu feições assustadoras, sendo o eminente autor de *Science et Sagesse* apontado como bolchevista!... No número de julho lê-se que a “influência de Maritain aqui está levando alguns a olhar o comunismo com menos horror, não sabemos e talvez até como um mal menor do que o integralismo. A causa disto é a admiração demasiada e injustificada por Maritain como se fosse o maior filósofo e o maior santo do século XX”.

Não sei se Maritain é o maior santo do século XX porque ainda está vivo e a Igreja só faz canonizações, em regra geral, 50 anos depois da morte do candidato; mas que seus livros de filosofia sejam tidos em alta conta, pela sua ortodoxia e segurança de doutrina, nos altos círculos da Santa Sé, é um fato que os redatores de *Fronteiras* conhecem certamente muito bem, pelo que se conclui que a referida nota... está envenenada.

Quanto ao manifesto em que Maritain e muitos outros intelectuais e escritores católicos exprimiram seu pensamento relativamente ao caso basco, os redatores de *Fronteiras* devem também saber que recebeu aprovação do *Osservatore romano*; o jornal *O povo*, que está tão seco para *defender* a Igreja, fique sabendo disto e não torne a dizer asneiras.

Fui seguramente informado pelo escritor francês católico Robert Garric, que há pouco nos visitou, que todas as atitudes de Maritain e [de] seus amigos em relação ao comunismo e ao caso espanhol têm sido aprovadas pelo Cardeal Verdier, Arcebispo de Paris.

Se amanhã a Igreja, em documento [sic] de seu magistério, condenasse Maritain, estou certo de que ele se curvaria, pois como ele mesmo afirmou em um de seus livros,

“o Papa é o juiz supremo em matéria de doutrina”; e eu também certamente entregaria os pontos, pois sei que na direção da Igreja está o verdadeiro equilíbrio; mas enquanto o Papa não o faz, estarei contra os jornais e os políticos brasileiros cujo apetite teológico acho mais do que suspeito.

Como fui também citado pelo referido jornal *O povo*, venho declarar mais uma vez que considero a doutrina comunista incompatível com a doutrina católica; que, no caso de ser aplicada, aumentaria o mal estar existente no mundo; que a depositária da verdade total é a Igreja Católica Apostólica Romana, cuja orientação pela voz esclarecida e inspirada do Sumo Pontífice, procuro seguir na medida de minhas pobres forças; e que a Igreja está acima e independente de todos os fascismos, comunismos e outros ismos deste mundo, porquanto está apoiada no amor e na fé em Jesus Cristo, isto é, no ETERNO.

